CARACTERISTICAS FÍSICAS DO ESPAÇO URBANO E SUA DINAMICA SOCIAL: ÁREA CENTRAL DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Felipe Gasquez de Morais, Maria Gabriela Salvino Contre, Moisés Henrique Dos Santos Leonel, Yeda Ruiz Maria, Victor Martins de Aguiar.

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: yeda_rm@hotmail.com

RESUMO

O espaço urbano reúne a dimensão público-privado, além das características físicas de infraestrutura, uso e ocupação, gabarito de altura e estado de conservação das edificações, que são aspectos notáveis para a qualidade e dinâmica social das cidades. O quadrilátero central de Presidente Prudente – SP, circundado por 4 (quatro) vias importantes, é uma área que conta a história da cidade, porém atualmente apresenta usos e ocupações considerados marginalizados, tais como prostituição, moradores em situação de rua e usuários de drogas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar e compreender como a configuração urbana do quadrilátero central ocasiona esses tipos de usos e ocupações.

Palavras - chave: Espaço urbano, características físicas, área central, dinâmica social, Presidente Prudente – SP.

PHYSICAL CHARACTERISTICS OF URBAN SPACE AND ITS SOCIAL DYNAMICS - CENTRAL AREA OF PRESIDENTE PRUDENTE/ SP

ABSTRACT

The urban space includes the public-private dimension, as well as the physical characteristics of infrastructure, use and occupation, height gauge and state of conservation of buildings, which are notable aspects for the quality and social dynamics of cities. The central quadrilateral of Presidente Prudente - SP, surrounded by four (4) important streets, is an area that tells the history of the city, but currently presents uses and occupations considered marginalized, such as prostitution, street dwellers and drug users . Therefore, the objective of this work is to analyze and understand how the urban configuration of the central quadrilateral causes these types of uses and occupations.

Keywords: Urban space, Physics characteristcs, central area, social dynamics, Presidente Prudente - SP.

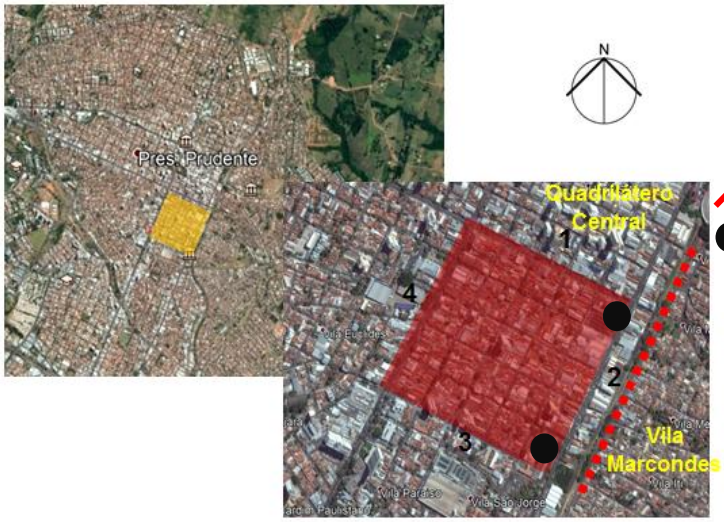
INTRODUÇÃO

O espaço urbano surge da junção do espaço público e privado, ambos acabam suprindo a necessidade um do outro, ou seja, são dependentes. Segundo Andrade e Baptista (2015, p. 130) “espaços públicos interessam na medida em que são palcos de interações sociais de um tipo específico; a especificidade deve-se ao seu caráter público, este aberto a todos e pela possibilidade de interações com desconhecidos”.

O espaço público sofre clara interferência do que acontece no espaço privado. As características físicas, o uso e ocupação, o gabarito de altura, o estado de conservação das edificações e a infraestrutura do local, agem diretamente na qualidade do espaço público. Sendo assim, quando essas características possuem uma diversidade, o espaço público é potencializado de diferentes modos. Assumem, inclusive, estigmas de marginal, tal como observado na área de estudo deste trabalho.

A área de estudo, localizada no quadrilátero central de Presidente Prudente é circundada por 4 (quatro) vias importantes: Av. Coronel Marcondes, Av. Manoel Goulart, Av. Brasil e Av. Marechal Deodoro da Fonseca (Figura 1).

Figura 1. Localização da área em estudo.



Fonte: Google Maps 2018, editado pelos autores, 2018.

Segundo Azevêdo (2012, p. 20) "Marginal não é aquele que infringe a lei ou a moral; marginal é o ser humano, cidadão que está à margem da sociedade e do sistema", ou seja, esses são aqueles em que não são bem vistos ou aceitos pela sociedade, e que o espaço urbano acaba por si só reforçando e estimulando essa marginalidade.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é compreender como as características do espaço urbano interferem na dinâmica social, tendo como recorte espacial o quadrilátero central de Presidente Prudente.

Foi realizada uma revisão bibliográfica em fontes de dados como livros, artigos e sites da Internet. Nos levantamentos a campo houve documentação fotográfica dos edifícios e da infraestrutura urbana (arborização, iluminação, calçadas, mobiliário urbano) da área de estudo. Em seguida os levantamentos realizados em campo juntamente com os dados obtidos foram interpretados na forma de mapas, diagramas e tabelas para a elaboração das conclusões.

QUADRILATERIO CENTRAL DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP – LEVANTAMENTOS

A área de estudo apresenta uma predominância de edifícios comerciais, o que confere a ela grande circulação de pessoas durante o dia. "Assim, o centro pode ser qualificado como integrador e dispersor ao mesmo tempo" (SPOSITO, 1991, p. 6). O mapeamento reforça o argumento de como a concentração e predominância de usos comercias apenas, pode gerar sobre o espaço pouco vitalidade no período noturno, fomentando assim o surgimento de pessoas marginalizadas como, moradores em situação de rua, usuários de drogas e pontos de prostituição, pois estas atividades surgem em pontos com pouca ou quase nenhuma movimentação, e que o próprio uso do local determina. (Figura 2).

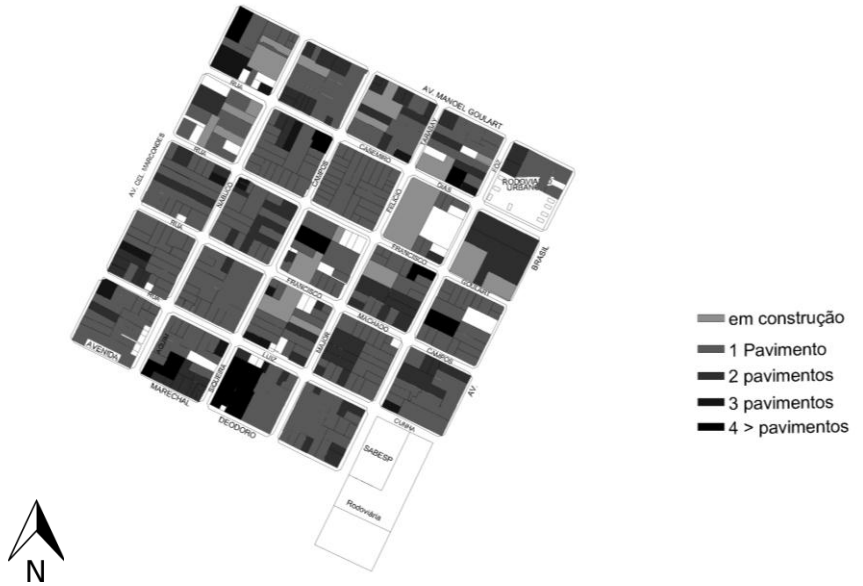
Figura 2. Levantamento de uso e ocupação do quadrilátero central, s/escala.



Fonte: Prefeitura de Presidente Prudente, 2018, editado pelos autores, 2018.

Embora haja predominância de edifícios comerciais, diferente do quadrilátero central não há ali grande verticalização, pois ainda existem edificações antigas. Há maior presença de edifícios de 1 a 2 pavimentos, alguns prédios ultrapassam 4 pavimentos, mas são exceções. É curioso, que embora o local possua uma predominância de edifícios de comércio, sua baixa verticalização provavelmente se deve ao pouco interesse do mercado imobiliário, além do mais esse baixo gabarito de altura, aliado com a forma que os lotes foram ocupados, pouco oferecem para o espaço publico, acaba assim intimidando devido ao muro alto que geralmente separa o publico e o privado, reforçando assim novos usos nas calçadas. (Figura 3).

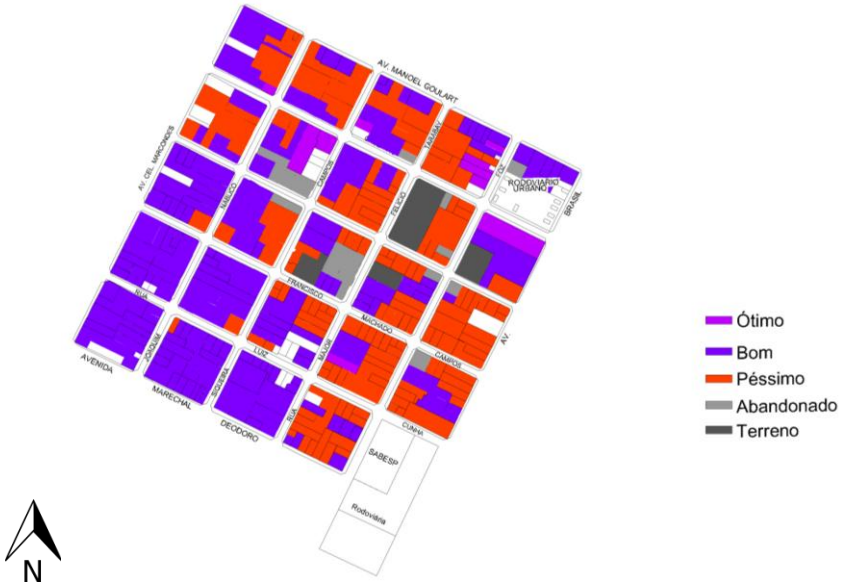
Figura 3. Levantamento de gabarito de altura do quadrilátero central, s/escala



Fonte: Prefeitura de Presidente Prudente, editado pelos autores, 2018.

Uma das características mais importante, e que confere ao local a possibilidade de atratividade para investimentos é o estado físico das edificações. O estado físico é vital para o sentimento de segurança, pois segundo Zanotto (2002, p. 46) “A manutenção é um fator fundamental para a aparência positiva dos espaços”. Assim, um edifício com bom estado de conservação é capaz de agir sobre o espaço conferindo-o características interessantes, logo, as pessoas podem ficar ali e conviver, já que se sentem mais seguras. A área de estudo apresenta poucos edifícios com estados de conservação ótimo ou bom, o que mais predomina ali são edifícios degradados com péssimo estado de conservação (Figura 4).

Figura 4. Levantamento do estado de conservação dos edifícios quadrilátero central, s/escala.



Fonte: Prefeitura de Presidente Prudente, editado pelos autores, 2018.

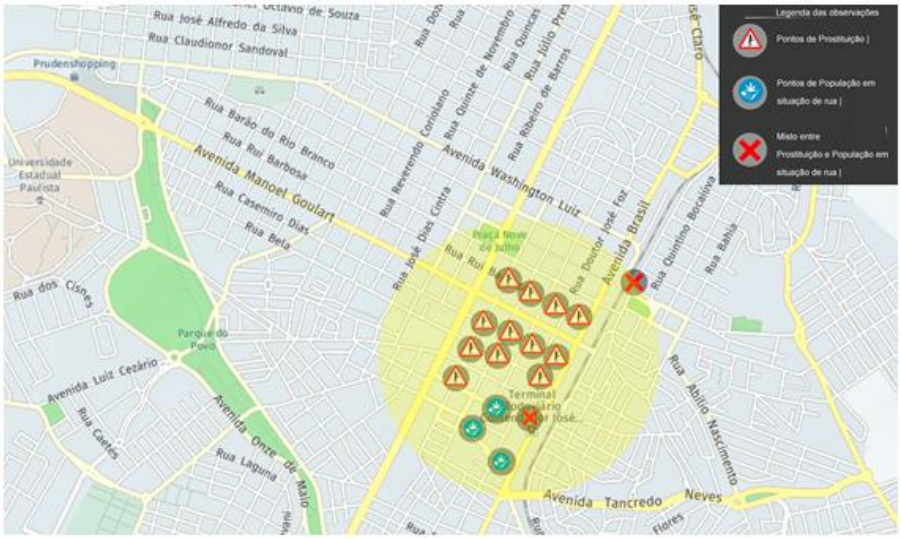
E diante dessas características físicas, o espaço por si só acaba se deteriorando, como afirma Villaça (1998 p. 277), “O processo popularmente chamado de decadência ou deterioração do centro consiste no seu abandono por parte das camadas de alta renda e sua tomada pelas camadas populares”. Tal fato afetou diretamente a área de estudo não somente pela falta de investimento, mas também por ela ser exclusivamente um local para comércio, o que atraiu moradores em situação de rua e usuários de drogas.

Esses usos nem sempre bem vistos pouco a pouco promoveram um esvaziamento das pessoas que ali residiam, por conta da insegurança e do preconceito, e suas antigas residências se tornaram casas de prostituição e outras situações acabaram aparecendo como usuários de drogas e moradores de rua. A nova ocupação e a clara deterioração do espaço geraram sobre o local a repulsa ou o medo de ali transitar, fortalecendo laços de medo e o abandono das edificações.

RESULTADOS OBTIDOS

Os usos que o local abriga durante a noite, como a prostituição, acontece em quase todas as quadras, enquanto os moradores em situação de rua ficam em pontos mais movimentados, como na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca (Figura 5).

Figura 5. Levantamento das atividades noturnas do quadrilátero central, s/escala.



Fonte: Google Maps 2018, editado pelos autores, 2018.

A infraestrutura do local está diretamente ligada a essas atividades noturnas bem como a outros aspectos: o tipo de uso e ocupação que o local possui o gabarito de altura e o estado de conservação das edificações; pois agem diretamente sobre a dinâmica social do espaço, influenciando a vida urbana.

As pavimentações das vias e das calçadas estão em boa situação. As vias são bem arborizadas tornando o local um atrativo para andar. A qualidade da arborização é um aspecto importante para o clima do local, pois desempenha um papel importantíssimo na qualidade térmica do espaço (Figura 6).

Figura 6. Vias com qualidade em pavimentação e arborização.



Fonte: Autores, 2018.

Entretanto, há alguns problemas com a acessibilidade dos passeios públicos, pois estão irregulares e nem sempre há acesso para cadeirantes. A iluminação noturna não é suficiente, trazendo sentimento de insegurança aos transeuntes (Figura 7).

Figura 7. Vias sem acessibilidade e carentes em iluminação noturna.



Fonte: Autores, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de estudo embora esteja na malha central da cidade, acabou estagnada devido às características que possui: infraestrutura regular, falta de investimentos, novos usos e ocupações; o que preocupa a população local. Ficou evidente pelos levantamentos que o espaço é mutável durante o dia, além de seguro e agradável, no entanto a noite abre precedente para insegurança. A mesma infraestrutura, mas a pouca iluminação, e falta de uso noturno são elementos para que o local mostre outra faceta: a da marginalização.

O estado de conservação das edificações apontou ser uma dos principais reflexos do que acontece lá, pois através de análises, os locais dos moradores em situação de rua, usuários de drogas ficam próximo a esses espaços e também da rodoviária e do terminal urbano.

Sendo assim, a compreensão dessas características e as relações que elas criam sobre o espaço em si, acabam reforçando que, o espaço urbano quando bem projetado deve ser levado em consideração todas às hipóteses e possibilidades, prevendo sempre uma manutenção e cuidado, sobretudo em áreas centrais.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, K. T. S. **Pobreza, marginalização e segregação socioespacial:** uma visão teoria das periferias urbanas. 2012. 28 f. Monografia (especialização) -- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira PB. 2012.

ANDRADE, L. T. de; BAPTISTA, L. V. Espaços públicos: interações, apropriações e conflitos, Sociologia. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. XXIX, 2015, p. 129-146, Disponivel em: http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13341.pdf. Acesso em: 18 jul. 2018.

SPOSITO, M. E. B. O centro e as formas de centralidade urbana. **Revista de Geografia**, São Paulo, v. 10, p. 1-18, São Paulo, 1991.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, 1998.

ZANOTTO, K. R. **Segurança em área urbana central:** configuração, forma urbana e usuários. 2002, 161 f, Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

Recebido para publicação em 20/11/2018
Aceito em 30/04/2019